

Tema desta edição:
Violência Doméstica

A violência doméstica pode assumir quer a forma de um comportamento violento continuado, quer de um padrão de controlo coercivo exercido directa ou indirectamente sobre qualquer pessoa que coabite com o agregado familiar ou que, mesmo não coabitando, seja pessoa de outro ou do mesmo sexo com quem o agente mantenha ou tenha mantido uma relação análoga à dos cônjuges. Deste padrão de comportamento resultam (a curto ou a médio prazo) danos físicos, sexuais, emocionais, psicológicos, imposição de isolamento social ou privação económica da vítima.

Agenda

26 de Abril a 5 de Maio

Workshop "Gender Equality on the Stage", promovido pela Coolabora e com a participação da Asta, no qual estarão presentes 20 participantes de vários países europeus.

Local: Covilhã

4 de Abril

A partir de 4 de Abril, entra em funcionamento o UBICool - Voluntariado Universitário. Esta iniciativa é promovida pela Coolabora.

Qual a importância da prevenção primária no combate à Violência Doméstica?

Manuel Joaquim Loureiro, Professor Catedrático de Psicologia e representante do Departamento de Psicologia da Universidade da Beira Interior na parceria do projecto "Violência Zero"

Nas últimas três décadas deram-se grandes avanços no desenvolvimento de estratégias preventivas. Inicialmente os esforços eram essencialmente dirigidos para a segurança, recuperação e afirmação das vítimas sem esquecer a responsabilização dos agressores.

Hoje, sem perder de vista a abordagem inicial, com o reconhecimento de que a violência doméstica pode ser evitada ou prevenida antes da sua ocorrência, a aposta vai no sentido da prevenção primária, com o desenvolvimento de programas com este fim. Felizmente alguns destes programas dirigidos a jovens de ambos os sexos em idade escolar, mostram um efeito positivo na prevenção da violência doméstica.

Do trabalho realizado decorrem indícios suficientes para considerar o benefício das estratégias de prevenção precoce, centradas em factores como as competências interpessoais e de comunicação, as crenças com base nos estereótipos de género, o controlo emocional, as normas grupais, entre outros.

A importância da prevenção primária reside sobretudo naquilo que podemos evitar ao nível



do sofrimento das vítimas. Não podemos deixar de pensar nas sequelas físicas, algumas de carácter crónico, as complicações durante a gravidez e os riscos para os bebés, às quais há que juntar as sequelas emocionais e os efeitos ao nível da saúde mental. Iniludível é também o sofrimento causado a terceiros, nomeadamente as crianças e jovens que testemunham os actos de violência.

Com o actual estado da arte, aquilo que se pode evitar com as estratégias de prevenção primária confere a estas um estatuto de prioridade no que toca à definição das intervenções a assumir no âmbito das políticas sociais e de saúde a implementar no âmbito da VD.

O Combate à Violência Doméstica em Portugal

A violência doméstica configura uma grave violação dos direitos humanos, razão pela qual o seu combate se tem vindo a assumir como um dos objectivos nucleares para que se alcance uma sociedade mais justa e mais igualitária. Com efeito, essa preocupação determinou a implementação de uma política concertada e estruturada, através do IV Plano Nacional Contra a Violência Doméstica (2011-2013), que se encontra estruturado em cinco áreas de intervenção:

- 1) Informar, sensibilizar e educar;
- 2) Proteger as vítimas de violência doméstica, promover a sua segurança e a sua integração social;
- 3) Intervir com agressores para reduzir ou eliminar o risco da reincidência da violência e da revitimização;
- 4) Qualificar profissionais para a prevenção da revitimização ou da vitimação secundária e aumentar a eficácia da intervenção dos técnicos;
- 5) Investigar e monitorizar o fenómeno da violência doméstica, de modo a informar a intervenção técnica e a decisão política.

20 de Abril

Jovens do Projecto Quero Saber, financiado pelo Programa Escolhas visitam o Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica da CoolLabora.

20 de Abril

Jovens do Projecto Quero Saber, financiado pelo Programa Escolhas visitam Centro de Formação Profissional do CILAN.

Notícias breves

Grupo de Ajuda Mútua

Encontra-se a funcionar um Grupo de Ajuda Mútua, no âmbito do Projecto Violência Zero, no qual participam 7 vítimas de violência doméstica, tendo sido realizadas até ao momento 11 sessões. Os seus objectivos são reforçar a auto-estima das participantes, alargar a sua rede de apoio e contribuir para a libertação emocional das mesmas.

Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica ultrapassou os 150 atendimentos

Disponibilizando serviços de apoio psicológico, informação jurídica e encaminhamento social, este gabinete já ultrapassou os 150 atendimentos e abriu 80 processos.

Violência Zero promove momentos formativos

A parceria do projecto

Projecto Violência Zero

A CoolLabora está a implementar no distrito de Castelo-Branco, o Projecto Violência Zero, que tem uma abordagem integrada no combate à Violência Doméstica. Destacamos as seguintes acções em curso:

- Funcionamento de um gabinete de apoio a vítimas de violência doméstica onde são disponibilizados serviços de apoio psicológico, encaminhamento social e informação jurídica;
- Dinamização de um Grupo de Ajuda Mútua;
- Estruturação de um programa de reeducação de agressores e início do funcionamento da sua componente de atendimento individual;
- Lançamento de uma experiência-piloto na Escola Secundária Quinta das Palmeiras para a experimentação de actividades pedagógicas com vista à criação de um kit pedagógico de educação para a paz;

Violência Doméstica: alguns números

Segundo dados fornecidos pela DGAI (Direcção Geral da Administração Interna), a violência doméstica surge em 4º lugar nos crimes registados em Portugal. Em cerca de 90% das participações trata-se de violência contra as mulheres e em 89% dos casos são as próprias vítimas que fazem as participações. Cerca de 45% das situações de violência doméstica participadas são presenciadas por menores. Os resultados de um inquérito realizado em 2007 pela SociNova/Cesnova por encomenda da CIG, indicam que a prevalência da violência exercida contra mulheres é de 38,1% (afectando em média cerca de uma em cada três mulheres). Comparando os mesmos tipos de violência com os detectados no inquérito de 1995, nota-se

- Organização do concurso escolar "Sons e Imagens sem Preconceitos";

- Montagem de uma parceria que conta com 10 organizações locais com intervenção na prevenção e combate à violência doméstica;

Esta intervenção é financiada pela Comissão Para a Cidadania e Igualdade de Género, através do Programa Operacional do Potencial Humano, do Quadro de Referência Estratégico Nacional.



uma diminuição da prevalência da vitimação de 48% para 38%. Levando mais longe esta análise comparativa em relação à violência contra mulheres que ocorre no espaço de casa ou é perpetrada por familiares, nota-se uma diminuição da prevalência das vítimas (13,1% para 6,1%). Tanto em 1995 como em 2007, a violência exercida contra as mulheres assume múltiplas expressões: física (22,6%), sexual (19,1%), psicológica (53,9%) e de discriminação social (52,9%).

Contactos do Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica

CoolLabora - Consultoria e Intervenção Social
Quinta das Rosas, lote 6, r/ch esq.
6200-551 Covilhã
Telefone: 275335427
Telemóvel: 963603300
E-mail: apoiovitimacoolabora@gmail.com

Violência Zero promove o trabalho em rede e constitui-se como uma comunidade de práticas tendo sido promovidos vários momentos formativos até à data. No dia 9 de Fevereiro foi realizada pelo Professor Doutor Manuel Loureiro a formação "Violência e Emoções".

Encontro transnacional em Narbonne

A Coolabora participou no 2º encontro transnacional da parceria de aprendizagem GET - Gender Issues in Europe Today que decorreu em Narbonne, no sul de França, de 3 a 5 de Março. Na agenda deste encontro estiveram em discussão as políticas de igualdade de género desenvolvidas nos diferentes países que integram a parceria e a partilha de metodologias e ferramentas de trabalho.

Ubigual

O UBI_CES promoveu no dia 11 de Março, o seminário "Violência Doméstica: Da compreensão à intervenção". A Coolabora participou neste seminário, no qual Ângela Santos, psicóloga do Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, desenvolveu uma exposição acerca da "Intervenção na Violência Doméstica".

Secretária de Estado da Igualdade visita a Coolabora

Elza Pais, Secretária de Estado da Igualdade, visitou a Coolabora no dia 4 de Fevereiro, no âmbito da Rota da Igualdade. O programa desta visita incluiu a apresentação da cooperativa, uma mostra das actividades em curso no âmbito da Igualdade de Género, e o trabalho que está a ser efectuado no Projecto Violência Zero. Os membros da parceria do projecto também participaram nesta sessão. Da visita resultou o

convite por parte do Dr. Manuel Albano, vice-presidente da CIG, para a Coolabora vir a ser uma das entidades de teste do Modelo Duluth, ao nível da intervenção junto de agressores.



Projecto Quero Saber combate violência no namoro

O Projecto Quero Saber tem recorrido a metodologias activas na sensibilização dos/das jovens para a temática da violência no namoro. Com início em Janeiro de 2010 este projecto de intervenção com crianças e jovens oriundos/as de contextos socio-económico desfavorecidos já envolveu nas sessões sobre violência no namoro

cerca de 100 jovens entre os 12 e os 15 anos. O tribunal de opinião e o teatro fórum têm sido as metodologias utilizadas permitindo aos/às participantes serem protagonistas das sessões em que participam. A importância do trabalho que está a ser feito pode ser aferida pelos impactos do mesmo sobre os jovens pois em todas as sessões realizadas é evidente a existência de estereótipos de género que são indutores de comportamentos e atitudes discriminatórias e que a equipa do projecto tenta desconstruir através destas sessões participadas.

Lançamento UBICool - voluntariado universitário

A Coolabora, em parceria com a Universidade da Beira Interior, lançou no dia 2 de Março o UBICool - Voluntariado Universitário. A sessão de lançamento, em que estiveram presentes cerca de 100 estudantes da UBI, contou com a presença da presidente do Conselho Nacional de Promoção do Voluntariado, Elza Chambel, e do Vice-presidente da CIG, Manuel Albano. Esta iniciativa aposta no voluntariado enquanto espaço de participação cívica e de compromisso

para a construção de um bem-estar colectivo e pretende contribuir para a promoção de uma cultura de paz e de não-violência.

